

DÍVIDA EXTERNA

Resende vai buscar apoio nos EUA

Acordo com bancos privados do Exterior depende de garantia de papéis do Tesouro dos Estados Unidos

Fernando Arellano/AE



NELSON LUIZ DE
OLIVEIRA



BRASÍLIA — O novo negociador da dívida externa, André Lara Resende, começa seu trabalho, hoje, tentando resolver um dos principais problemas da última fase da negociação com os bancos privados: convencer os dirigentes do Tesouro dos Estados Unidos a emitir US\$ 2,8 bilhões em bônus, que serão usados como garantia do pagamento da dívida bancária. A tarefa seria mais fácil se o Brasil já tivesse um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas isso ainda é incerto. Resende, portanto, tem como desafio convencer o Tesouro americano a aceitar algum tipo de aval do FMI ao Brasil.

Segundo assessores de Resende, que está substituindo o futuro presidente do Banco Central, Pedro Malan, o Tesouro americano já deu sinais pela imprensa de que pretende aceitar "algum tipo de acordo" do Brasil com o Fundo.

Resende viaja aos Estados Unidos acompanhado de Malan, que irá apresentá-lo a credores e autoridades envolvidas na negociação. Depois de se encontrar com os dirigentes do Tesouro, em Washington, Resende e Malan avistam-se com as autoridades do Federal Re-

serve (FED), o banco central dos Estados Unidos, primeiro na capital americana e depois em Nova York. Os negociadores brasileiros vão propor ao FED que funcione como o administrador dos juros a

serem pagos futuramente aos bancos credores. Como administrador, o FED receberia, com dois semestres de antecedência, os juros a serem creditados aos bancos. Enquanto estivessem depositados no FED, os recursos seriam retidos.

Dos Estados Unidos, Resende e Malan seguem para Londres. Vão negociar com o Banco da Inglaterra um contrato de depósito para recursos colocados à disposição dos bancos e não sacados. Cada pagamento feito pelo Brasil ao banco centralizador da dívida, e não retirado, será recolhido ao Banco da Inglaterra. Caso ninguém reclame, o dinheiro volta para o Brasil.

De longe, a tarefa mais árdua para a equipe de Resende será a redação dos contratos a serem firmados com os mais de 700 bancos participantes do acordo de US\$ 42 bilhões. Os contratos tratam das condições gerais expressas nos sete instrumentos que vão servir para a reestruturação do débito brasileiro num prazo de 30 anos.

Persuasão

André Lara Resende: rumo aos EUA para convencer os dirigentes do Tesouro a emitir US\$ 2,8 bilhões em bônus